

Walter Diogo

informeeconomico@jb.com.br

# Informe Econômico

## Crise do Senado já afeta economia

AS DIVERGÊNCIAS PARTIDÁRIAS e as crises no Senado já começam a afetar a economia e a comprometer o previsto crescimento acelerado do país este ano. O incidente que aconteceu ontem, no Senado, não tem precedente. Há 90 dias o governo esperava que os senadores se reunissem para sabatar o engenheiro Luís Antonio Pagot e aprovassem a sua indicação para ocupar o cargo de diretor geral do Departamento Nacional de Infra-estrutura e Transportes.

Na hora de iniciar a sabatina, o senador Mário Couto (PSDB-PA) pediu vistas do processo e o adiamento da sabatina por uma semana. Foi um grande constrangimento de todo mundo e um enorme desgaste para o Senado.

Alguns senadores tentaram demovê-lo, alegando que o DNIT está parado há 90 dias e sem investir no ano em que ele mais tem recursos para aplicar. O órgão tem R\$ 7,2 bilhões no orçamento e mais R\$ 4,3 bilhões de restos a pagar do ano passado relativos a obras contratadas. O elevado volume de recursos no orçamento do órgão se deve ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O DNIT nunca teve tanto dinheiro para investir.

### Perfil adequado

O engenheiro Luís Antônio Pagot foi indicado para o cargo com a missão de acelerar a gestão do órgão, pois o setor de infra-estrutura de transporte voltou a ter este ano um montante de investimento de mais de US\$ 3 bilhões. O governo indicou Pagot há três meses e aguardava pacientemente a aprovação.

Era grande o nervosismo porque o dinheiro está sobrando há 90 dias e o país deixa de criar de 3 milhões de empregos.

O senador Mário Couto pediu o adiamento alegando que não teve tempo de ler o processo em três meses. Na próxima semana, ele pode pedir um novo adiamento por mais 30 dias. Com isso, o país deixa de investir mais de R\$ 11 bilhões e de gerar aqueles milhões de empregos.

### Exemplo externo

O Senado brasileiro prejudica a economia e não aprende. Enquanto o presidente Renan Calheiros provoca uma crise institucional por causa de um problema pessoal – ele teve uma amante e uma filha fora do casamento – a Inglaterra resolveu em curto espaço de tempo um problema bem maior, e sem criar dramas.

A Rainha recomendou ao primeiro ministro, Tony Blair que renunciasse, para evitar que o Congresso o destituisse por causa guerra errada no Iraque. Ele fez um acordo com a oposição, renunciou e saiu aplaudido por todos.

O senador Renan prefere o enfrentamento e a cassação. Se o problema se arrastar por seis meses, a economia e o Estado param e todas as empresas vão perder. Falta maturidade aos senadores para construir as soluções e não transformar problemas pessoais em crises nacionais.